

## COMUNICAÇÃO

### CASOS DE CLEPTO-PARASITOSIS PARANÓICO EM MORADORES URBANOS

Harold G. FOWLER\*

#### RESUMO

Dois casos de parasitosis paranóico em moradores urbanos no interior do Estado de São Paulo podem ser interpretados como clepto-parasitosis paranóico, o medo de parasitismo da moradia. No primeiro caso, a pessoa chamou várias vezes firmas de deditização para resolver um problema não existente, e ainda assim consultou com um médico sobre possíveis problemas dermatológicos, que não teve. No segundo caso, num prédio de apartamentos, a dona de casa comprou e fez funcionar 43 esterilizadores de ar para aliviar o problema de "insetos". Nesses dois casos, que são claramente de paranóia, fica difícil encaminhar as pessoas a psicólogos, já que firmas de controle de pragas encaminham aos médicos, e vice-versa. Os distúrbios deste tipo dificilmente aparecem em consultórios psicológicos, e os profissionais que trabalham com problemas reais dessa natureza não sabem o que fazer.

#### ABSTRACT

Two cases of paranoid parasitosis in urbanites of the interior of the State of São Paulo can be interpreted as kleptoparasitosis, fear of housing parasitism. In the first case, the person recalled pest control services repeatedly and even consulted a medical doctor concerning inexistent dermatological problems. In the second case, an apartment dweller bought and connected 43 air sterilizers to alleviate "insect" problems in her home. For clearly paranoid cases such as these, it is difficult for professionals which work in this area, such as pest control operators, entomologists, and medical doctors, to direct these persons for psychological attendance. Psychological problems such as these are not typically treated in psychological clinics, and professionals which work with "problems" such as these do not know what to do.

As pessoas determinam a importância relativa de insetos em situações urbanas (FOWLER, 1983; OLKOWSKI & OLKOWSKI, 1976). Muitas pessoas não ligam à presença de insetos, e outros extrapolam a sua importância. Geralmente, os insetos

considerados praga em condições residências não são problemas a saúde pública (FOWLER, 1983). Porém, em certas situações, principalmente em prédios de apartamentos, os insetos podem ser problemas sérios. Como parte de um programa de

(\*) Departamento de Ecologia - Instituto de Biociências - UNESP - 135067-900 - Rio Claro-SP.

quantificação das formigas associadas com estruturas humanas, coletas foram realizadas usando iscas. Além dessas coletas, foram aplicados questionários para determinar as percepções das pessoas, principalmente donas de casa, aos insetos. Durante essas pesquisas, dois casos anormais foram evidenciados, os quais relato aqui, para facilitar a atuação de biólogos, médicos e psicólogos em casos parecidos. Ambos casos podem ser considerados como cleptoparasitosis delusorio (SMITH, 1934; WALDRON, 1962, 1972; GRACE & WOOD, 1987).

O primeiro caso foi constatado após um telefonema para procurar ajuda para controlar ácaros num apartamento. Após a visita, a recomendação de usar um serviço de dedetização foi recomendado, apesar de não constar a presença de qualquer ácaro. Após duas semanas, a mesma pessoa telefonou de novo para falar que os ácaros não sumiram, e que estava com um caso dermatológico agudo, atribuída por ela aos ácaros. Na mesma semana, um estudo detalhado foi feito, também sem constar a presença de ácaros. Essa vez, foi recomendada que a pessoa consultasse um médico. Após consulta dermatológica, o médico não descobriu a causa, mas recomendou que ela comprasse um esterilizador de ar. A pessoa comprou 43 esterilizadores de ar, mas após várias consultas ao médico sem solucionar o seu problema, voltou a telefonar para tentar resolver o problema dos ácaros. Outra vez, após inspeção detalhada, não foi encontrado registro de ácaro. Foi recomendado que procurasse uma ajuda de psicólogo, que a pessoa recusou fazer. Ao ver a "erupção dermatológica", não foi constatado nada. O médico não receitou medicamento pela mesma razão, mas não recomendou uma consulta comum psicólogo.

Outro caso foi relacionado com problemas de "insetos". Como no outro caso, após uma consulta telefônica foi feita uma vistoria no apartamento. A pessoa falou que foi contratado um serviço de dedetização com uma frequência de duas semanas, mas ainda tinha muitos "insetos" na casa. Não foi constatado qualquer inseto ou outro invertebrado, e a dona de casa reclamou que o seu cachorro morreu há pouco tempo, após a décima dedetização. Também, reclamou de problemas dermatológicos, mas não foi constatado qualquer problema visível. Também, foi recomendado que os serviços de dedetização fossem suspensos, e que a pessoa contatasse um psicólogo.

Ambos os casos podem ser considerados como cleptoparasitosis paranoico. Nesta síndrome, as pessoas acham erradamente que algo que ela possui está sendo usurpado (falsamente ou escondidamente) por algo que não vê. Em ambos casos, não houve

qualquer cleptoparasita, e o comportamento da pessoa pode ser considerado como uma paranóia. Casos similares tem sido relatado em outros países (OLKOWSKI & OLKOWSKI, 1976). Porém, nesses casos, como no mundo inteiro, esse tipo de problema psicológico geralmente fica nas mãos de um médico ou um biólogo, que seja um dedetizador para resolver. Obviamente, um médico ou biólogo não resolvem problemas como esses. Adicionalmente, psicólogos, médicos e biólogos não têm uma formação de trocar informações. Outros casos parecidos com esses existem, e com o crescimento da população urbana, sem contato com a natureza, provavelmente a sua incidência crescerá, como nesses dois casos onde as pessoas nunca saíram da "civilização", e culpam a "natureza má" para seus problemas. Obviamente, nesses casos, o problema foi um espelho de outro.

## AGRADECIMENTOS

Essa pesquisa foi financiada em parte pelo CNPq (processo N<sup>o</sup> 521146/94-1). Agradeço os comentários de Roseli Sayão, Maria Thereza L. B. Fink e Ana Marisa Vidal sobre o texto.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FOWLER, H. G. Urban structural pests: carpenter ants (Hymenoptera: Formicidae) displacing subterranean termites (Isoptera: Rhinotermitidae) in public concern. **Environ. Entomol.**, 12, 997-1002 (1983).
- GRACE, J. K. & WOOD, D. L. Delusory kleptoparasitism: delusions of arthropod infestation in the home. **Pan Pacif. Entomol.**, 63, 1-4 (1987).
- OLKOWSKI, W. & OLKOWSKI, H. Entomophobia in the urban ecosystem, some observations and suggestions. **Bull. Entomol. Soc. Am.**, 22, 313-317 (1976).
- SMITH, R. C., Hallucinations of insect infestation causing annoyance to man. **Bull. Brooklyn Entomol. Soc.**, 29, 208-212 (1934).
- WALDRON, W. G. The role of the entomologist in delusory parasitosis (entomophobia). **Bull. Entomol. Soc. Am.**, 8, 81-83 (1962).
- WALDRON, W. G. The entomologist and illusions of parasitosis. **Calif. Med.**, 117, 76-78 (1972).